

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM UMA CIDADE NO INTERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA

Marta Regina de Queiroz¹
Geise Kele da Silva Alves¹
Fernanda Bicalho Pereira²
Janine Lopes Carvalho³
janine.orientador@ngime.ufjf.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciência da Saúde

RESUMO:

A Síndrome de *Burnout* (SB) constitui-se como um agravo ocupacional de caráter psicossocial, que representa um perigo para o bem estar do trabalhador. Tendo em vista os impactos dessa patologia sobre o bem estar dos profissionais da educação o presente estudo teve como objetivo identificar os sinais indicativos da SB e suas possíveis associações com fatores demográficos e laborais no trabalho dos docentes. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva realizada com docentes de uma escola estadual de ensino da educação básica, em um município da Zona da Mata Mineira. Para a coleta do material empírico foi utilizado um questionário contendo variáveis sociodemográficas e laborais. Nos resultados gerais observou-se uma prevalência expressiva de sinais indicativos da SB nos docentes e evidenciou-se possíveis correlações com variáveis como gênero, idade, tempo de profissão e estado civil. Por fim, índices elevados para as dimensões do *Burnout* geram um alerta sobre a importância das condições de trabalho e da saúde mental dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: *Burnout*; Docentes; Saúde Mental.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Messias *et al.* (2019), a Síndrome de *Burnout* (SB) constitui-se como um agravo ocupacional de caráter psicossocial, considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um perigo para o bem estar do trabalhador. A SD é resultante do estresse crônico, típico em um ambiente de frequentes conflitos e pressões associadas a poucas recompensas emocionais e reconhecimento. A mesma está inserida no contexto das patologias laborais e impacta diretamente na saúde física, mental e social do trabalhador.

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

² Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF, coordenado pela professora Dr^a Eliana Lúcia Ferreira. Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

De acordo com Silva *et al.* (2017), as condições sociais de trabalho e o estresse psicológico são fatores de risco ocupacionais que atingem boa parte da população economicamente ativa. O *Burnout* acomete profissionais de diversas áreas, porém, há um maior número de pesquisas nas áreas da saúde e educação. Isso se deve ao fato de que os profissionais inseridos nesses campos estão constantemente envolvidos em atividades que prestam auxílio e cuidado, e que exigem uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional, que produz efeitos sobre a saúde do trabalhador (ANDRADE E CARDOSO, 2012).

Para Silva (2019), a profissão docente se encontra exposta a uma grande quantidade de estressores psicossociais que podem ocasionar o *Burnout*, que de acordo com Andrade e Cardoso (2012), é a doença ocupacional mais frequente entre os profissionais da educação. O cenário educacional brasileiro é problemático quando se trata das questões relacionadas à saúde dos professores no contexto de trabalho em que estão inseridos.

As pesquisas de Silva (2019) apontam que os baixos salários, a falta de infraestrutura e de recursos didáticos, classes superlotadas, carga horária extensa, conflitos na relação professor/aluno, pouca influência na elaboração das políticas institucionais e a desvalorização social e financeira da profissão são alguns dos fatores que desgastam a atuação dos docentes. As pesquisas mostram que estes fatores contribuem para o desenvolvimento de uma atitude negativa do profissional em relação ao seu trabalho.

Tendo em vista os impactos dessa patologia sobre o bem estar dos profissionais da educação, de sua relação com o trabalho e dos prejuízos no processo educacional dos alunos, é que o presente estudo se propõe a identificar os sinais indicativos da SB e suas possíveis associações com fatores demográficos e laborais no trabalho dos docentes. A população de estudo se constituiu de professores de uma escola estadual de ensino da educação básica, localizada em uma cidade no interior da Zona da Mata Mineira.

O estudo é relevante, pois permite identificar as variáveis que podem estar relacionadas com o desenvolvimento da SB nos profissionais. Além do mais, o conhecimento sobre a SB em professores é extremamente importante para o planejamento e implantação de programas de prevenção da saúde e qualidade de

vida, bem como de mudanças para a melhoria das condições de trabalho desses profissionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No mundo contemporâneo, o trabalho vem sofrendo mudanças significativas que exigem do profissional um crescente comprometimento pessoal com as atividades laborais, que quando em excesso podem levar algumas pessoas a um significativo desgaste físico e mental impactando na saúde do trabalhador (ROCHA, *et al.* 2018). A crescente pressão econômica e psicológica, associadas às exigências por resultados, vem tornando o ambiente de trabalho espaço propício para o adoecimento físico e mental do trabalhador (MOREIRA, *et al.* 2017).

Burnout tem origem no verbo inglês *burt out* e pode ser traduzido por “perder o fogo”, “consumir-se”, “queimar-se por completo” (CODO, MENEZES, 1999; SILVA, *et al.* 2017; BISPO E AGUIAR, 2018; SILVA, 2019). Para Bispo e Aguiar (2018, p. 12) a SB é uma síndrome do esgotamento profissional, associada à exposição contínua a fatores interpessoais crônicos do trabalho que se constitui em três dimensões, a saber:

- 1) exaustão emocional, que se caracteriza pela sensação de esgotamento emocional e físico no trabalho; 2) despersonalização, que se caracteriza pela adoção de atitudes frias, negativas e insensíveis, levando a um tratamento impessoal; e 3) baixa realização profissional, que se refere ao sentimento de ineficácia e impossibilidade de alcançar objetivos profissionais.

Codo e Menezes (1999, p. 238) resumem a situação da seguinte forma “o trabalhador se envolve afetivamente com os seus clientes, desgasta-se, não aguenta mais, entra em *Burnout*”. As pesquisas têm demonstrado que o *Burnout* se instala devido à discrepância entre o que o trabalhador oferece e o que ele recebe, em termos de reconhecimento e valorização (ANDRADE E CARDOSO, 2012; SOARES *et al.* 2017)

Para Silva *et al.* (2017), a carreira docente vem sofrendo transformações relacionadas a metodologia, obsolescência e questões econômicas associadas a críticas e desvalorizações. Os professores são constantemente expostos a ambientes conflituos, de baixa perspectiva de crescimento na carreira e salários defasados. Tais fatores concorrem para o adoecimento psíquico no trabalho, quando

superam a capacidade do indivíduo de gerenciá-los, resultando em sobrecarga e desmotivação. Codo, Menezes e Verdán (1999) afirmaram como contraditória a relação que nossa sociedade vive com a educação, valorizando-a no discurso e desvalorizando-a na prática, o que pode ser observado pelo tratamento precário que o Estado lhe reserva.

O professor que entra em *Burnout* assume um posicionamento frio frente aos seus alunos, tornando-se incapaz de envolver-se com seus problemas e dificuldades. O relacionamento interpessoal, marcado pelo calor humano, é substituído pela coisificação do outro, que passa a ser tratado como um objeto qualquer (CODO E MENEZES, 1999).

Bispo e Aguiar (2018, p. 12), afirmam que os docentes que desenvolvem a síndrome podem manifestar os seguintes sintomas:

aumento do absenteísmo, perda do entusiasmo e da criatividade, distanciamento dos alunos (redução da empatia), predisposição para o sentimento de frustração diante de problemas ocorridos em sala de aula ou pelo progresso dos alunos, desenvolvimento de sentimentos hostis em relação a administradores e familiares de alunos, desenvolvimento de percepção autodepreciativa e, ainda, arrependimentos relacionados à escolha da profissão.

De acordo com os autores Israel (2018), Jovino (2019) e Pawlowytsch e Wasilkosky (2019), para a prevenção e tratamento da SB é necessário atuar em três níveis principais. O primeiro foca nas respostas do indivíduo, ou seja, em suas estratégias de enfrentamento frente à resolução de problemas, assertividade e gestão do tempo; o segundo se relaciona ao contexto ocupacional e as estratégias de grupo, que buscam apoio dos colegas e superiores para melhorar as condições do ambiente laboral; por fim, o terceiro foca nas estratégias organizacionais, visando modificar as condições ambientais a fim de melhorar as condições de trabalho.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo optou-se pela pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados o método empregado é a técnica metodológica *snowball*, traduzida para o português como Bola de Neve. De acordo com Vinuto (2014), a amostragem em Bola de Neve utiliza cadeias de referência, ou seja, ela se beneficia das redes sociais dos entrevistados identificados para oferecer ao pesquisador um número cada vez maior de contatos potenciais.

O estudo foi realizado com docentes de uma escola da rede estadual de ensino, de uma cidade localizada na Zona da Mata Mineira. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2019), este município possui população estimada de 19.931 habitantes.

A escola foi criada pelo decreto lei nº 6.099, de 29 de março de 1963. Trata-se de uma entidade pública, mantida pelo governo do Estado de Minas Gérias, oferecendo atualmente, os seguintes níveis e modalidades de Ensino: 1º ao 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental, Ensino Médio Comum Geral, Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A instituição conta com aproximadamente 130 funcionários profissionais qualificados, um diretor, três vice-diretores, seis especialistas. Ao longo do ano letivo são realizados inúmeros projetos como gincana da matemática, amigos da música, resgatando valores, leitura em cinco atos entre outros, visando a ampliação do universo de experiências artísticas, culturais e esportivas dos alunos na instituição.

Para a caracterização dos participantes, o instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário contendo variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, número de filhos e escolaridade) e laborais (situação no emprego, horas semanais de trabalho, tempo de serviço). Para avaliar os sinais e sintomas indicativos da Síndrome de *Burnout* foi utilizado o questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI-HSS), versão original do MBI. Este instrumento, criado por Cristina Maslach e Susan Jackson, e validado e traduzido para o português no Brasil por Benevides-Pereira (MESSIAS *et al.* 2019).

O MBI é composto por questões objetivas e de múltiplas escolhas, servirá para identificar o grau de esgotamento profissional dos sujeitos pesquisados. Trata-se de um questionário de 22 perguntas com opção de resposta variando de 0 a 6, limita-se a três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e a reduzida realização profissional. Os detalhes da organização do MBI, com os pontos de corte para a interpretação dos dados, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Escala de classificação dos níveis das dimensões do *Burnout* pelo *Malasch Burnout Inventory* (MBI-HSS)

Dimensões	Questões	Níveis das Dimensões do <i>Burnout</i>		
		Alto	Médio	Baixo
Exaustão emocional	1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20	≥ 25	7 – 24	0 – 6
Despersonalização	5, 10, 11, 15 e 22	6 – 23	1 -5	0
Realização profissional	4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21	0 – 34	35 – 45	46 – 50

Fonte: Reis e Neves (2011)

A coleta de dados foi realizada na segunda quinzena de junho de 2020, seguida da tabulação dos resultados do questionário. A aplicação foi online no formato do *Google Docs*. No início do questionário houve a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com esclarecimento do objetivo da pesquisa, justificativa da escolha do entrevistado e garantia de anonimato dos participantes. Após a leitura do TCLE os participantes da pesquisa marcaram a opção concorda em participar da pesquisa, e assim responderam as próximas perguntas. O projeto segue as diretrizes da Lei 466/2012, para pesquisas com seres humanos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do questionário pôde-se observar que a amostra é composta, predominantemente, por docentes do sexo feminino, representando 82,8% do total pesquisado. Esse resultado está de acordo com estudos, que identificaram a escola como um espaço privilegiado para o trabalho feminino (ROCHA *et al.* 2018).

Em relação à faixa etária os docentes com idade entre 30 e 50 anos representam 75,8% do total, 55,2% são casados e 75,9% têm filhos. Se tratando de renda familiar, 48,3% dos entrevistados possuem uma renda que varia entre 2 a 4 salários mínimos. Veja como os dados sociodemográficos são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 2: Dados sociodemográficos dos docentes. Matipó-MG.2020.

Variáveis	N =	%
Gênero		
Masculino	05	17,2
Feminino	24	82,8
Faixa etária		
20 – 30	03	10,3
30 – 40	11	37,9
40 – 50	11	37,9
50 – 60	04	13,8
60 ou mais	0	0,0
Estado civil		
Casado(a)	16	55,2
Solteiro(a)	04	13,8
União Estável	06	20,7
Viúvo(a)	0	0,0
Separado(a)	03	10,3
Filhos		
Nenhum	07	24,1
1 ou mais	22	75,9
Renda Familiar		
Até 2 salários mínimo	03	10,3
2 a 4 salários mínimos	14	48,3
4 a 6 salários mínimos	08	27,6
Acima de 6 salários mínimos	04	13,8

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação aos dados laborais 72,4% dos docentes possuem pós-graduação. 65,5% têm entre 10 a 30 anos de serviço. 72,4% trabalham entre 20 a 40 horas semanais. 37,9% trabalham de manhã e à tarde e 31% trabalham de manhã, à tarde e à noite. 51,7% dos participantes trabalham no nível de ensino médio. 58,6% não atuam exclusivamente na instituição. Os dados laborais são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 3: Dados laborais dos docentes. Matipó-MG.2020.

Variáveis	N =	%
Escolaridade		
Graduação	07	24,1
Pós- graduação	21	72,4
Mestrado	01	3,5
Doutorado	0	0,0
Tempo de profissão		
1 a 10	09	31,0
10 a 20	13	44,8
20 a 30	06	20,7
30 a 40	01	3,5
40 ou mais	0	0,0
Carga horária semanal		
10 a 20 horas	02	6,9
20 a 30 horas	11	37,9
30 a 40 horas	10	34,5
Acima de 40 horas	06	20,7
Turno de trabalho		
Manhã	04	13,8
Tarde	03	10,3
Noite	02	7,0
Manhã/tarde	11	37,9
Manhã/tarde/noite	09	31,0
Em qual nível de ensino atua		
Ensino fundamental I	03	10,3
Ensino fundamental II	10	34,4
Ensino Médio	15	51,7
SR ⁽¹⁾	01	3,5
Exclusivo na instituição		
Não	17	58,6
Sim	11	37,9
SR ⁽¹⁾	01	3,5

⁽¹⁾Dados sem resposta.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisar separadamente os fatores que compõem a SB, verifica-se que 55% dos professores apresentam índices altos para exaustão emocional, 76% para despersonalização e 83% para baixa realização profissional. Os dados gerais são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 4: Dados gerais sobre as dimensões do questionário MBI. Matipó-MG.2020.

DIMENSÕES	Alto	Médio	Baixo
Exaustão Emocional	55%	45%	0%
Despersonalização	76%	21%	3%
Baixa Realização Profissional	83%	17%	0%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Segundo a análise das dimensões da SB verifica-se uma maior incidência para a dimensão da baixa realização profissional, seguida da despersonalização e da exaustão emocional. Os resultados são similares às pesquisas de Carlotto (2011) e de Batista *et al.* (2011) que têm apontado a baixa realização profissional como a dimensão mais experimentada pelos profissionais docentes.

Em relação ao gênero, 20% dos homens apresentaram níveis altos de exaustão emocional, quanto à dimensão da despersonalização e da baixa realização profissional, respectivamente, 80% e 100% apresentaram índices altos. As mulheres apresentaram índices elevados para exaustão emocional, com 62% e para despersonalização e baixa realização profissional, com 79%.

Embora as mulheres representem 83% do total de professores pesquisados, elas apresentaram índices menores em relação a duas das três dimensões do *Burnout*, quando comparado ao sexo masculino, sendo que na dimensão da despersonalização a diferença é pequena. Somente no quesito exaustão emocional os resultados vão ao encontro das pesquisas de Messias *et al.* (2019), que evidenciaram uma maior tendência das mulheres para o desenvolvimento da SB, que para os autores se deve ao fato de terem de enfrentar uma dupla jornada de trabalho, muitas vezes superior à do homem.

O resultado em relação ao gênero segue uma tendência que, de acordo com Carlotto (2011), está presente em outras pesquisas nacionais que identificaram as mulheres com maior exaustão emocional, menor despersonalização e maior realização profissional no trabalho.

No que diz respeito à idade, os profissionais com idade entre 20 e 40 anos, apresentaram níveis altos para exaustão emocional, com 71%. Para despersonalização e baixa realização profissional níveis altos, com 85%. Dos

profissionais acima de 40 anos, 40% apresentaram índices altos para exaustão emocional, 73% para despersonalização e 80% para baixa realização profissional.

Nesse estudo, a idade apresentou diferenças significativas para a dimensão da exaustão emocional, corroborando com os estudos de Carlotto e Câmara (2007), que identificaram que docentes mais novos apresentaram uma maior exaustão emocional. Para Carlotto (2011), profissionais jovens precisam aprender a lidar com as demandas de trabalho, desenvolver habilidades e aprimorar seus relacionamentos interpessoais.

Ao analisar o tempo de profissão, verificou-se que entre os profissionais com 1 a 10 anos de carreira 66% apresentaram níveis altos para exaustão emocional, 77% para despersonalização e 88% para baixa realização profissional. Dos profissionais com 10 a 20 anos de profissão 54% apresentaram altos índices para exaustão emocional, 92% para despersonalização e 84% para baixa realização profissional. Já em relação àqueles com mais de 20 anos de profissão, 43% apresentaram níveis altos para exaustão emocional, 57% para despersonalização e 71% para baixa realização profissional.

Com os dados observa-se uma tendência para a diminuição dos índices de *Burnout* à medida que o tempo de profissão aumenta. Portanto, os dados vão ao encontro da pesquisa de Messias *et al.* (2019), que buscou correlacionar o desenvolvimento da SB, com variáveis sociodemográficas, laborais e fatores de estresse percebidos na atividade docente. Os autores afirmam que os docentes com mais idade e tempo de serviço estão menos suscetíveis a desenvolverem a SB, pois, contam com mais recursos pessoais, adquiridos ao longo de sua carreira profissional, para enfrentar as situações em sala de aula.

Por outro lado, os dados acima vão de encontro à pesquisa de Soares *et al.* (2017), realizada com docentes do ensino médio, em que variáveis como idade e tempo de serviço não mostraram ser significativas para o desencadeamento da síndrome. O estudo aponta uma predominância de fatores organizacionais para o seu desencadeamento, contrariando pesquisas que apontam tais variáveis como fatores de influência para o desenvolvimento da SB.

Em relação ao estado civil, 45% dos profissionais casados ou em união estável apresentaram níveis altos para exaustão emocional. Na despersonalização 72% apresentaram índices altos e na baixa realização profissional 77%. Professores

solteiros ou separados obtiveram índices altos para exaustão emocional com 85%, e para despersonalização e baixa realização profissional, com 100%.

Com os resultados é possível perceber uma diferença significativa entre aqueles que estão solteiros ou separados e aqueles que estão casados ou que possuem uma união estável. Portanto, essa pesquisa diverge dos achados de Andrade e Cardoso (2012) e Moreira *et al.* (2017) que afirmam que em estudos realizados fatores como gênero e estado civil não tem relação com elevados índices de *Burnout*.

Sobre esse fato Pereira (2008), afirma que ao casamento é atribuído o fato de haver um relacionamento estável, resultando em uma menor propensão ao desenvolvimento do *Burnout*. Para o autor os maiores valores da síndrome são apontados nos solteiros, viúvos ou divorciados.

Em relação a ter ou não filhos, os entrevistados que não têm filhos apresentaram índices altos de exaustão emocional, com 43%. Em despersonalização com 100% e em baixa realização profissional, com 85%. Dos entrevistados que têm filhos 59%, apresentaram índices altos para exaustão emocional. Em despersonalização 68% e na baixa realização profissional 82%.

Nesse quesito, é possível observar diferenças significativas nas dimensões de exaustão emocional e despersonalização. Já na dimensão da baixa realização profissional os resultados são similares. De acordo com Pereira (2008), muitos autores acreditam que a paternidade/maternidade é um fator de proteção que traz equilíbrio ao profissional melhorando as condições para o enfrentamento de situações cotidianas.

No quesito se o profissional trabalha exclusivamente na instituição 60% responderam que não. Desses, 59% apresentaram níveis altos de exaustão emocional e em despersonalização e baixa realização profissional 82% apresentaram índices altos. Em relação aos profissionais que atuam exclusivamente na instituição 54% apresentaram níveis altos para exaustão emocional, 72% para despersonalização e 81% para baixa realização profissional.

Para Benevides-Pereira (2012), Bispo e Aguiar (2018), a baixa remuneração leva o professor a trabalhar em mais de um turno ou escola, gerando uma sobrecarga de trabalho. Com isso, a vida pessoal e as relações familiares e sociais são prejudicadas com as atividades extraclasse de planejamento das aulas,

formulação das provas, correção de trabalhos e avaliações. Somam-se a isso, as novas expectativas projetadas sobre o professor, que além de ter conhecimentos e habilidades relacionadas à sua disciplina, deve atuar na formação da cidadania, sustentabilidade, sexualidade e relacionamento interpessoal de seus alunos (ANDRADE, CARDOSO, 2012).

No que se refere à renda familiar, dos profissionais com renda entre 2 a 4 salários mínimos, 50% apresentaram níveis altos de exaustão emocional, 78% de despersonalização e 85% de baixa realização profissional. Entre os profissionais com renda entre 4 a 6 salários mínimos 50% apresentaram níveis altos de exaustão emocional, 87% despersonalização e 75% baixa realização profissional.

Nesse quesito os grupos apresentaram níveis altos, porém, não houve diferenças significativas. Para Carlotto e Pizzinato (2013), condições precárias de trabalho e baixos salários associados a outros fatores causam sentimentos de insatisfação, frustração e desmotivação nos profissionais em relação ao trabalho docente.

Profissionais que trabalham até 30 horas semanais apresentaram índices elevados para exaustão emocional, com 50%, e para despersonalização e baixa realização profissional, com 92%. Já os profissionais que trabalham acima de 40 horas semanais obtiveram índices altos para exaustão emocional, com 64%, para despersonalização com 71% e para baixa realização profissional com 78%.

Esses dados, se por um lado estão de acordo com a pesquisa de Carlotto (2011) em que afirma que quanto mais elevada a carga horária, maior o sentimento de exaustão emocional, por outro se opõem, uma vez que o mesmo não se aplica para a dimensão da baixa realização profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização desse trabalho encontramos problemas que comprometeram a ampliação de nossa pesquisa, uma vez que a coleta de dados se deu em período de pandemia da COVID-19, coincidindo ainda com o início das aulas remotas do Estado. Frente ao cenário de isolamento social, adaptamos nossa pesquisa para que a coleta de dados fosse online, mas, ainda assim, obtivemos uma adesão parcial dos docentes, não alcançando um número significativo de respostas.

Com a pesquisa foi observada uma prevalência expressiva de sinais indicativos da SB nos docentes, para as três dimensões. O que gera um alerta sobre as condições de trabalho e a saúde mental desses profissionais. Além do mais, nessa pesquisa, foram evidenciadas possíveis correlações entre as variáveis sociodemográficas e laborais com os altos índices de *Burnout* entre os docentes.

O presente estudo buscou apresentar contribuições importantes para o campo em que se insere. Entretanto, observam-se algumas limitações, como o reduzido número de respondentes que torna a amostra não representativa da população. Diante disso, sugere-se a realização de novas pesquisas que utilizem amostras maiores e mais diversificadas e que permitam uma abordagem mais qualitativa, envolvendo entrevistas, passíveis de análise mais aprofundada dos discursos para a compreensão dos fatores relacionados com o desenvolvimento da SB.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Prazer e Dor na Docência: Revisão Bibliográfica Sobre a Síndrome de *Burnout***. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal. *et al.* **Síndrome de *Burnout*: Confronto Entre o Conhecimento Médico e a Realidade das Fichas Médicas**. Psicologia em Estudo, v. 16, n. 3, p. 429-435, 2011.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. **Considerações Sobre a Síndrome de *Burnout* e seu Impacto no Ensino**. Boletim de Psicologia, vol. 62, nº 137, p. 155-168, 2012.

BISPO, Paula Marília de Oliveira; AGUIAR, Carolina. Villa. Nova. **Saúde e Adoecimento Psíquico de Professores: Estudo Sobre *Burnout* e Qualidade de Vida no Trabalho**. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. v. 7, p. 10-19. 2018.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. **Preditores da Síndrome de *Burnout* em Professores**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 11, n. 1, p. 101-110, 2007.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. **Síndrome de *Burnout* e Fatores Associados: um Estudo Epidemiológico com Professores**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 27 n. 4, p. 403-410, 2011.

CARLOTTO, Mary Sandra; PIZZINATO, Adolfo. **Avaliação e Interpretação do Mal-estar Docente: um Estudo Qualitativo sobre a Síndrome de Burnout.** Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza. v. 13, n. 1-2, p. 195- 220, 2013.

CODO, Wanderley; MENEZES, Iône Vasques. O que é *Burnout*? In: CODO, Wanderley. **Burnout: “Síndrome da Desistência”.** Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, Editora Vozes, 1999. ISBN 85-326 2123-6.

CODO, Wanderley; MENEZES, Iône Vasques; VERDAN, Cláudia S. Importância Social do Trabalho. In: CODO, Wanderley. **Burnout: “Síndrome da Desistência”.** Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IBGE. IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br> > município
Acesso em: 28.junho.2020.

ISRAEL, Ana Lúcia Pinheiro. **Síndrome de Burnout: um Estudo a Partir de uma Instituição de Ensino Público da Cidade de Cruz Alta/RS.** Trabalho de Conclusão do MBA em Gestão de Pessoas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. 2018.

JOVINO, Yuri Newman Freire. **Síndrome de Burnout em Docentes: o Caso de uma Escola Estadual de Campina Grande-PB.** Trabalho de Conclusão de Curso-Faculdade de Administração. Universidade Estadual da Paraíba. P. 33, 2019.

LIMA, Silvia Prass de; FERREIRA, Eduardo Francisco. **Síndrome de Burnout em Profissionais das Áreas de Saúde e Educação e Estudantes de Graduação.** Síndromes & Transtornos. Ano 4, n. 2, p. 47-55, março/abril. 2014.

MESSIAS, Inalda Maria de Oliveira; MESSIAS, Júlio Brando; FERREIRA, Adriano Gomes; FILHO, João Ferreira da Silva; CAVALCANTE, Rafaela Martins. **A Síndrome de Burnout em Professores de uma Escola Pública em Petrolina – PE.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 4, p. 3856-3866, 2019.

MOREIRA, Danielle Lima. *et al.* **Síndrome de Burnout: Estudo com Professores da Rede Pública da Cidade de Farroupilha no Rio Grande Do Sul.** Revista Gestão & Conexões. Vitória (ES), v. 5, n. 2, jul./dez. 2017.

PAWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia; WASILKOSKY, Luzia. **Síndrome de Burnout e o Trabalho Docente: um Estudo Exploratório com Professores da Rede Pública de Ensino.** Saúde e Meio Ambiente, Revista Interdisciplinar. v. 8, p. 13-27, 2019.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides (Org). **Burnout**: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel. *et al.* **Prevalência da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Básico do Brasil**: uma Revisão de Literatura. Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba, v. 9, n. 1, p. 7-16, jan./jun. 2018.

SILVA, Gilmara Albuquerque da. **Síndrome de Burnout em Professores**. Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande- PB. P. 27, 2019.

SILVA, Graziela Nascimento da; CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout**: um Estudo com Professores da Rede Pública. Psicologia Escolar e Educacional, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003.

SILVA, Jorge Luiz Lima da.*et al.* **Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da escola Estadual em Niterói, Brasil**. Enfermería Actual de Costa Rica, v. 1, n. 34, 2017.

SOARES, Juliana Aparecida Ribeiro; SANTOS, Marli Gonçalves dos; PINHEIRO, Marília Guimarães. **Síndrome de Burnout em Docentes do Ensino Público um Estudo nas Escolas Estaduais de Nível Médio de Sertãozinho-SP**. Revista Iluminart, n. 15, p. 140-154, dez 2017.

VINUTO, Juliana. **A Amostragem am Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa**: Um Debate em Aberto. Temáticas, Campinas, 22, (44): p. 203-220, ago/dez. 2014.

SILVA, Graziela Nascimento da; CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout**: um Estudo com Professores da Rede Pública. Psicologia Escolar e Educacional, v. 7 n. 2, p. 145-153, 2003.

SILVA, Jorge Luiz Lima da; PEREIRA, Letícia Cardoso de Lacerda; SANTOS, Mariana Pereira; BORTOLAZZO, Pedro Antonio Alves Bezerra; RABELO, Thalia Gomes da Silva; MACHADO, Emanoele Amaral. **Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da escola Estadual em Niterói, Brasil**. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 34, 2017. Universidad de Costa Rica, Escuela de Enfermería.

SOARES, Juliana Aparecida Ribeiro; SANTOS, Marli Gonçalves dos; PINHEIRO, Marília Guimarães. **Síndrome de Burnout em Docentes do Ensino Público um Estudo nas Escolas Estaduais de Nível Médio de Sertãozinho-SP**. Revista Iluminart, n. 15, p. 140-154, dez 2017.

VINUTO, Juliana. **A Amostragem am Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa**: Um Debate em Aberto. Temáticas, Campinas, 22, (44): p. 203-220, ago/dez. 2014.